

Dica técnica: principais desafios para as organizações incorporarem a sustentabilidade

Consultor: Luís Henrique C. da Silva

A sustentabilidade é um alvo cada vez mais buscado por todas as organizações, desde os primeiros debates, conceitos e propostas lançados em âmbito mundial e, recentemente, o lançamento dos princípios ESG trouxe um incentivo para as organizações neste gigante desafio. Contudo, na prática, todos sabemos que a complexidade do tema gera muitas dificuldades de entendimento, de aplicação e de apuração de resultados. Nossa dica técnica desta semana será baseada numa pesquisa que destaca estes principais pontos a serem vencidos na jornada organizacional em busca de compatibilizar negócio, meio ambiente e interesses sociais. Esta pesquisa, que não é recente, mostra que na linha do tempo muitos avanços foram obtidos, contudo, em contrapartida, considerando a realidade atual, evidencia que muito ainda há por ser conquistado.



Conflito com os interesses das empresas: sustentabilidade é um tema transversal a todas as áreas e processos e, para ser visto desta forma, é necessário investir em capacitações para aumentar a sinergia entre as áreas produtivas e as áreas de controles para uma maior convergência dos objetivos.

Dificuldade para sensibilizar as pessoas da organização: Investir em capacitações, é claro, mas capacitações que busquem o engajamento, não somente sensibilização das pessoas, e que mostrem que a melhoria na eficiência dos processos traz ganhos socioambientais, cujos resultados se revertem direta o indiretamente para o colaborar, para suas famílias e para a comunidade onde ele vive.

Dificuldade técnica para traduzir o desafio em objetivos estratégicos: naturalmente isto passa pela elaboração do planejamento estratégico, no qual, a análise de cenários pode encaminhar a definição destes objetivos. Para as organizações que não realizam planejamento estratégico, uma alternativa é adotar o padrão (não necessariamente a certificação) NBR ISO 14001:2015 que solicita a análise do contexto e a avaliação dos riscos e oportunidades.

Dificuldade para traduzir o desafio em resultados financeiros: É fundamental disseminar a ideia de que um resíduo ou acidente de trabalho é um defeito do processo, pois há custos financeiros atrelados, além do tratamento e da correção. Custos como horas, matéria prima, energia, água etc. E para uma análise neste sentido, é condição básica ter-se os números, os dados que gerem esta informação, dispersos nas áreas e processos e, nem sempre fáceis de serem obtidos. A partir disto, com a definição de poucos e bons indicadores, a relação entre sustentabilidade e produtividade passa a ser mais facilmente percebida.

Baixa relevância do tema para a estratégia do negócio: A superação deste desafio é consequência natural da superação dos desafios anteriores. Com os conflitos eliminados, as lideranças e os colaboradores engajados, objetivos definidos, dados e informações apurados e indicadores estabelecidos, monitorados e avaliados, a relação entre sustentabilidade e produtividade passa a ser mais facilmente percebida, percepção esta, fundamental para a sustentabilidade seja elevada à condição de fator estratégico de negócio.

Falta de articulação institucional: a participação em fóruns específicos, em reuniões de classes empresariais e o benchmarking com as organizações que podem ser consideradas com referenciais comparativos também é importantíssimo, pois sustentabilidade trata-se uma aprendizagem contínua, um caminho e não um destino.